

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: Xavante Al Maranhão

Data: 13/10/93 Pg.: 11 1186

### Área xavante é disputada

A disputa de uma fazenda de 168 mil hectares em Alto da Boa Vista, município de Mato Grosso, está criando um foco de tensão entre índios xavantes, sem-terra e políticos locais. A área foi doada pela estatal italiana Agip Petroli aos xavantes no ano passado, logo após a Rio-92, mas um grupo de posseiros, apoiado por políticos, invadiu a fazenda e chegou a bloquear a estrada para impedir a posse dos índios.

O procurador da República Roberto Cavalcanti, da seção de Cuiabá, disse que investiga a denúncia de que a filial da Agip no Brasil também teria incentivado a invasão, para negociar uma indenização com o governo pela cessão da área. Em denúncia no início do mês, o Ministério Público pediu instauração de processo contra o prefeito de São Félix do Araguaia, Eurípedes

Milhomem (PDT), e mais sete acusados de incitar os invasores. "Os posseiros estão sendo massa de manobra nas mãos dos políticos", disse Cavalcanti.

Os posseiros bloquearam por seis dias a BR-158, no trecho que passa pela Fazenda, em protesto contra a portaria do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, baixada na semana passada, para determinar a imediata liberação da área. A estrada foi liberada no último domingo, mas os indigenistas que trabalham com os xavantes estão preocupados com a possibilidade de um conflito mais grave. "A região virou um barril de pólvora", disse uma antropóloga, que não quis identificar-se, temendo represálias.

Os procuradores Roberto Cavalcanti e Aurélio Veiga Rios, este de Brasília, irão à fazenda até o fim do mês para contar o número de sem-terra existente no local. Indigenistas garantem que não passam de 250, mas os políticos afirmam que são mais de 2.500. Os procuradores vão examinar a possibilidade de as-

sentar os invasores. "Não defendemos apenas os direitos dos índios, se os invasores precisam de terras, mas devemos tentar resolver o problema", disse Cavalcanti.

A Suiá-Mssu abrange mais três municípios, além de Alto da Boa Vista (São Félix do Araguaia, Ribeirão Cascalheira e Confresa). Os prefeitos alegam que as cidades ficarão "ilhadas" com a devolução da área xavante. Eles se encontraram com Maurício Corrêa, na quinta-feira passada, para pedir a não regularização da área. Os um mil 500 xavantes aguardam solução para o problema na Reserva Pimentel Barbosa, próxima à Barra do Garça, a mais de 300 quilômetros da área.

Roberto Cavalcanti está convencido de que a terra é dos xavantes. Segundo ele, a Constituição diz que todos os contratos são nulos de pleno direito em terras imemorialmente indígenas. Ele afirma que existe laudo antropológico mostrando que a área é indígena, de ocupação imemorial.